

## **Projeto de ensino “Café Arqueológico” Atividades do período 2011-2012**

Rafael Guedes Milheira<sup>1</sup>  
Fábio Vergara Cerqueira<sup>2</sup>  
Luciana Peixoto<sup>3</sup>

### **Introdução e caracterização do projeto**

O projeto Café Arqueológico é uma atividade permanente que ocorre no âmbito do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ-UFPEL). Trata-se de um projeto de ensino cadastrado na pró-reitoria de graduação da UFPEL que consiste na realização de palestras, grupo de estudo e cursos de curta duração ministrados por pesquisadores egressos da UFPEL, que tiveram atuação durante seus cursos de graduação e pós-graduação no LEPAARQ-UFPEL, ampliando-se a proposta ainda para a participação de pesquisadores não-egressos da UFPEL, que possam contribuir com suas pesquisas junto ao grupo de pesquisadores e alunos do LEPAARQ.

As atividades do projeto têm um aspecto informal, no sentido de não manter o distanciamento palestrante-público, mas de promover o compartilhamento de experiências, trajetórias e construções de projetos acadêmicos e científicos, de sorte a possibilitar ao estudante uma aproximação, uma desconstrução da barreira que distancia estudante/profissional, possibilitando a ele

---

<sup>1</sup> Doutor em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), Brasil. Professor do curso de bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil - milheiraraafael@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Pesquisador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil - fabiovergara@uol.com.br.

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Coordenadora Executiva do Instituto de Memória e Patrimônio. Técnica em Arqueologia e Pesquisadora do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil - lucipic@hotmail.com.

vislumbrar aspectos significativos da construção das carreiras de pesquisadores, e colaborando a poder projetar seus próprios planos acadêmicos.

No período de 2011-2012 as atividades do projeto Café Arqueológico foram centradas em palestras com temáticas relacionadas à antropologia, arqueologia e patrimônio, com destaque bastante importante para área de arqueologia e história antiga do mediterrâneo.

O Café Arqueológico alinha-se perfeitamente aos objetivos do LEPAARQ-UFPEL, enquanto um laboratório que tem como foco principal a formação de jovens pesquisadores, das mais variadas áreas das ciências humanas da universidade. Na medida em que os alunos se formam atuando no LEPAARQ-UFPEL e ingressam em programas de pós-graduação, dentro ou fora da UFPEL, podem contribuir com palestras e grupos de estudos voltados às demandas de pesquisas do LEPAARQ-UFPEL.

A equipe do LEPAARQ-UFPEL historicamente teve como preocupação um rodízio de conhecimento, ou seja, os alunos mais antigos ajudam na formação dos alunos recém ingressos. Quando se formam, via de regra, tornam-se pesquisadores associados do LEPAARQ-UFPEL, assumindo sub-coordenação em pesquisas e auxiliando na formação de novos pesquisadores.

### **Metodologia do projeto**

O projeto busca a organização das atividades em três categorias: palestras, grupo de estudos e curso de curta duração. Fica a cargo do profissional ministrante, em concordância com a coordenação, qual o modo preferencial de exposição:

- 1) Palestras esporádicas ministradas por profissionais e ex-alunos da UFPEL que atuaram em sua formação no LEPAARQ-UFPEL. Neste sentido, a metodologia do projeto envolve palestras de aproximadamente 40 minutos com uso de data-show. As palestras serão realizadas, preferencialmente no espaço do

LEPAARQ-UFPEL, em meio aos espaços de trabalho. A ideia central é que o espaço proporcionado pelo projeto seja o mesmo espaço de muitas das pesquisas que forem divulgadas pelas palestras dos profissionais ministrantes.

2) Grupo de estudos que envolva a leitura e discussão de textos da área de arqueologia, antropologia e patrimônio.

3) Curso de curta duração de 20hs ou 40hs, que pode ou não envolver leitura de textos e atividades práticas de campo e laboratório.

### **Palestras realizadas no período de 2011-2012**

No período de 2011-2012 foram realizadas 09 palestras, cuja apresentação abaixo segue a ordem cronológica das atividades.

**Palestrante:** Ms. Jaqueline da Silva Belletti

**Título da palestra:** Uns Caquinhos num montão de terra: o que fazer com eles? Discussões sobre a cerâmica em Cerritos no Sudoeste da Laguna dos Patos (Rio Grande do Sul).

**Data da atividade:** 13 de outubro de 2011

**Resumo:** A apresentação de Jaqueline Belletti teve por objetivo discutir a ocorrência de cerâmica em Cerritos, tanto expondo uma perspectiva histórica das pesquisas relacionadas ao tema como apontando novos dados e discussões. Os artefatos cerâmicos desses sítios foram estudados principalmente nas décadas de 60-70 sob uma perspectiva tecnotipológica e através dos conceitos de Tradição e Fase. Os trabalhos desse período e seus aspectos teóricos vêm sendo fortemente criticados desde meados de 1980; do mesmo modo, as categorias classificatórias citadas têm sido questionadas e os parâmetros de sua utilização reavaliados. Tais dados foram confrontados diante de um estudo de caso de dois sítios Cerritos no Sudoeste da Laguna dos Patos (RS-BR). Como resultado evidenciaram-se concordâncias e oposições aos distintos

modelos precedentes, do mesmo modo que foi possível também assinalar alguns novos caminhos que indicam inúmeras possibilidades para a pesquisa dos artefatos cerâmicos em Cerritos. Assim, o trabalho demonstra que extrapoladas as críticas aos modelos de estudo, as cerâmicas em Cerritos – apesar da simplicidade de suas características técnicas – ainda têm muitas contribuições a oferecer para o aprofundamento do conhecimento dos grupos construtores de Cerritos.

**Trajetória da pesquisadora:** Graduada em História pela Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como bolsista do LEPAARQ-UFPEL, participando de projetos nas áreas de Arqueologia Histórica, Pré-Histórica e Arqueologia Experimental com cerâmica. Teve seu principal foco de atuação em arqueologia dos cerritos do sul do Brasil. Atualmente colabora em trabalhos do Projeto Amazônia Central, e estuda a região do Lago Tefé (AM).

**Palestrante:** Ms. Fábio Guaraldo Almeida

**Título da palestra:** Etnoarqueologia em Comunidade Quilombola: Uma abordagem interdisciplinar entre arqueologia e antropologia.

**Data da atividade:** 18 de outubro de 2011

**Resumo:** A palestra de Fábio Guaraldo teve como foco as discussões sobre a realidade das comunidades quilombolas e a forma como a arqueologia é acionada e se posiciona nos debates sobre o tema. O autor procurou refletir sobre a prática arqueológica em comunidades quilombolas, contribuindo com os debates da Arqueologia Pública e Comunitária, a partir de uma proposta de pesquisa multivocal e interdisciplinar entre Arqueologia e Antropologia. Para tal fim, utilizou como exemplo o estudo etnoarqueológico sobre o processo de ocupação e formação do território quilombola dos Mandira, situado no município de Cananéia, no Baixo Vale do Ribeira.

**Trajetória do pesquisador:** Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente cursa o programa de pós-graduação do MAE/USP como mestrando.

Desenvolve pesquisa etnoarqueológica com a comunidade quilombola Mandira no município de Cananéia, SP.

**Palestrante:** Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias

**Título da palestra:** Pesquisar arqueologia clássica no Brasil: trajetória, experiências e perspectivas.

**Data da atividade:** 26 de outubro de 2011

**Resumo:** Por meio de suas reflexões e relatos pessoais, Carolina Kesser discutiu sobre as possibilidades, perspectivas e oportunidades, assim como os percalços, que se colocam no caminho de um arqueólogo brasileiro que pretende se especializar na arqueologia do mundo antigo. A palestrante é especialista em cerâmica antiga, abordando temas como a cerâmica e pintura de vasos italiotas e áticos, bem como o difícil campo da atribuição. A vinda da arqueóloga a Pelotas vinculou-se às atividades inaugurais do Laboratório de Estudos de Cerâmica Antiga (LECA/ICH/UFPEL), em que atua como pesquisadora associada.

**Trajetoária da pesquisadora:** Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1998), mestrado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo - USP (2003), doutorado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (2009), e pós-doutorado em Arqueologia pelo MAE-USP. Atualmente é coordenadora e pesquisadora-associada do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA) da Universidade Federal de Pelotas, e pós-doutoranda no Programa de Pós Graduação em História, da Universidade Federal de Pelotas (PPGH-UFPEL).

**Palestrante:** Dr. Renato Pinto

**Título da palestra:** Arqueologia de gênero e sexualidades.

**Data da atividade:** 16 de novembro de 2011

**Resumo:** O Movimento Feminista dos anos de 1970 foi um ponto de inflexão na presença das mulheres no meio acadêmico e transformou-se em um grande campo de estudo nas Humanidades.

Na Arqueologia, isso ainda demoraria alguns anos para se estabelecer. Da busca pela mulher e pela cultura material que acompanha sua existência, passou-se àquela pelos papéis dos gêneros na história humana. Nos últimos 30 anos, houve um aumento significativo de pesquisas arqueológicas que procuram não apenas entender o papel de mulheres e de homens por meio da cultura material que produzem, como, da mesma forma, houve o reconhecimento de que a forma como os gêneros atuam no processo de conhecimento é tão importante quanto o resultado interpretativo do material estudado. Depois da publicação da *História da Sexualidade* de Foucault, também o lugar das sexualidades ganhou destaque na Arqueologia e pode ser argumentado que sexo e gênero não são somente estruturas básicas de uma sociedade, mas, antes, influenciam nossas subjetividades e nossas identidades, como vivemos, agimos e organizamos nossas vidas. Os limites identitários de homens e mulheres impostos pela biologia têm sido questionados; construções do masculino e do feminino, melhor escrutinados; discursos normativos, desconstruídos; e, assim, um cenário de diversidade e fluidez identitária ganhou terreno na Arqueologia.

**Trajetória do pesquisador:** Possui título de Doutor em História Cultural pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (2011) e de Mestre em Arqueologia pelo MAE-USP (2003). Professor Adjunto I de História Antiga - CFCH/UFPE. Foi bolsista da FAPESP durante o doutoramento. Atua principalmente nos seguintes temas: estudos sobre a Bretanha Romana, Roma Antiga, Imperialismo, Relações de Gênero, Sexualidade, Usos do Passado e Teoria da Arqueologia. Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo. Pesquisador Associado do LARP - Laboratório de Arqueologia Romana Provincial - MAE-USP. Pós-Doutorando pelo MAE-USP, com bolsa da FAPESP, sob supervisão da Profa. Dra. Maria Isabel D'Agostino Fleming. 2011-2013.

**Palestrante:** Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias

**Título da palestra:** É possível agradar gregos e... britânicos? A disputa pelos mármore do Partenon.

**Data da atividade:** 19 de abril de 2012

**Resumo:** Nesta palestra, Carolina Kesser apresentou um trabalho sobre o estado atual das discussões sobre patrimônio na Grécia, tomando como exemplo o caso dos mármore do Partenon, levados por Lorde Elgin no início do século XIX à Inglaterra, onde permanecem atualmente expostos no Museu Britânico. A disputa pela salvaguarda dos mármore é um assunto continuamente debatido, mas ainda não resolvido, e fornece um bom exemplo para reflexões sobre patrimônio e educação patrimonial.

**Palestrante:** Ms. Bruno Sanches Ranzani da Silva

**Título da palestra:** Paisagens em branco.

**Data da atividade:** 12 de junho de 2012

**Resumo:** O Brasil participa do Programa Antártico Brasileiro desde o começo dos anos 1980. Como parte dessa empreitada nacional e internacional, o Projeto Paisagens em Branco é um marco da extensão da pesquisa arqueológica; Extensão não apenas temporal e geográfica, mas humana, política e ambiental. Nesse sentido, a proposta de Bruno Sanches foi relatar brevemente os objetivos e metas do Projeto Paisagens em Branco, mesclado com sua experiência pessoal na etapa de campo 2012 no Continente gelado.

**Trajectoria do pesquisador:** Formado em história pela Unicamp, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (concentração em arqueologia) da UFMG, pesquisando o tema do desenvolvimento da Arqueologia Pública e Arqueologia Subaquática no Brasil. Atua como pesquisador no Grupo de Estudos em Ambientes Aquáticos (UFS) e no Projeto de Arqueologia Antártica (UFMG). Atualmente trabalha como professor temporário no Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e cursa doutorado em história cultural na

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Interessado em Arqueologia Pública, Arqueologia Subaquática, estratégias de comunicação, turismo arqueológico, arqueologia histórica, teoria arqueológica, patrimônio arqueológico. Trabalhou no Laboratório de Arqueologia do NEE/Unicamp e possui experiência de campo no Brasil e estrangeiro (sítios históricos e pré-históricos).

**Palestrante:** Ms. Anderson Marques Garcia

**Título da palestra:** Diálogos entre Cerritos: características e considerações do Cerrito do Pororó inserido no fenômeno platino.

**Data da atividade:** 26 de outubro de 2012

**Resumo:** A palestra caracteriza-se como uma comunicação a respeito da atual experiência com o Cerrito do Pororó, apresentando características ambientais que podem ter influenciado no surgimento dessas estruturas acerca de 5000 A.P.. Anderson Garcia discutiu sobre as características dos Cerritos no Brasil, Uruguai e Argentina, assim como aspectos naturais da região de implantação do Cerrito do Pororó e os resultados da pesquisa em Pinhal Grande (Cerrito pré-cerâmico com mais de 5000 peças líticas). Por fim, ainda serão feitas considerações sobre o Cerrito Pororó, a partir da experiência com Cerrito da Sotéia, localizado na Ilha da Feitora (Pelotas).

**Trajetória do pesquisador:** Mestre em Patrimônio Cultural, com linha de pesquisa em Arqueologia, pelo PPGPPC da Universidade Federal de Santa Maria. Possui graduação em Geografia (licenciatura) pela Universidade Federal de Pelotas (2010). É Pesquisador associado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPel (LEPAARQ) e ao Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da UFSM (LEPA). Tem experiência na área de Geografia Física, Arqueologia Histórica e Arqueologia Pré-Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: Tecnologia Lítica, Arqueologia dos grupos construtores de Cerritos, Arqueologia Guarani, Patrimônio Arqueológico, História

Charrua, História Minuano e Arqueologia de Contrato em projetos de consultoria científica.

**Palestrantes:** acadêmicos Eduarda Tavares Peters e Maicon Einhardt

**Título da palestra:** Apollonia-Arsuf: Experiências em Campo.

**Data da atividade:** 13 de novembro de 2012

**Resumo:** O sítio histórico de Apollonia-Arsuf, situado a 15 km ao norte da cidade moderna de Tel-Aviv, em Israel, é um vestígio de uma ocupação de mais de 18 séculos e pelo menos quatro culturas diferentes. Foi um importante ponto de ligação entre o oriente e o ocidente. Como porto, foi menos importante que Caesarea devido a períodos do ano em que se tornava difícil o acesso ao porto de Apollonia. A apresentação conta uma breve descrição histórica da cidade de Apollonia-Arsuf até o seu declínio e sua redescoberta, bem como das escavações realizadas no sítio. Traz ainda o relato das metodologias e resultados das escavações. Os palestrantes apresentaram um relato das experiências de conservação em campo e no laboratório de conservação e restauro de cerâmica arqueológica da TAU Tel-Aviv University. Por fim, apresentaram um relato dos cursos, palestras e visitas técnicas proporcionadas à equipe brasileira pelos idealizadores do projeto em Israel.

**Trajatória dos pesquisadores:** Eduarda Tavares Peters é acadêmica do curso de Bacharelado em Antropologia, com linha de formação em Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas. Trabalhou em projetos de pesquisa como da Charqueada Santa Barbara, (área de arqueologia histórica). Atuou como estagiária do LEPAARQ-UFPEL, em pesquisas de campo nos cerritos do Pontal da Barra. Participou do sítio escola no município de Iranduba/AM, (área de arqueologia pré-histórica) e em Piriapolis/UY (área de arqueologia subaquática). Em arqueologia clássica, participou do sítio escola em Israel/ Tel Aviv, no Sítio Apollonia.

Maicon Einhardt é acadêmico do curso de Bacharelado em Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas. Teve

atuação em projetos de pesquisa ligados à arqueologia pré-histórica como sítios Guarani e cerritos na cidade de Pelotas, casas subterrâneas em Urubici-SC e participou do sítio escola no município de Iranduba/AM. Em arqueologia clássica, participou do sítio escola em Israel/ Tel Aviv, no Sítio Apollonia.

**Palestrantes:** Ms. Priscilla Ferreira Ulguim

**Título da palestra:** Cremações nas Terras Altas do Sul do Brasil: Um Estudo de Caso em Ambos os Lados do Rio Pelotas.

**Data da atividade:** 20 de dezembro de 2012

**Resumo:** A presente palestra tem por finalidade expor os resultados e interpretações referentes a vestígios humanos osteológicos cremados, oriundos de montículos presentes em estruturas anelares, conhecidas popularmente como danceiros. Tais estruturas arqueológicas encontram-se amplamente distribuídas e localizadas nas terras altas do sul do Brasil. No que concernem aos diferentes aspectos interpretativos, a palestrante abordou questões relativas ao processo de cremação, contexto funerário e estado de saúde dos indivíduos. Especificamente, os vestígios analisados são provenientes das escavações de três sítios localizados ao longo do Rio Pelotas, divisa dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina: RS-PE-21, RS-PE-29 e SC-AG-108, datados entre os séculos XV e XVII AD. As evidências, as quais formam a base de tais inferências interpretativas, são resultantes da aplicação de diferentes técnicas e metodologias, incluindo a análise de mudanças ósseas de nível secundário, consideração dos contextos arqueológicos e registros etno-históricos.

**Trajetória da pesquisadora:** Mestra em Bioarqueologia pela University of Exeter (GBR) foi bolsista pela Wenner Gren Foundation. Possui Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora associada do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPel. Membro do *Council for British Archaeology* (CBA) do *International Council for Archaeozoology* (ICAZ) e da *British*

*Association for Biological Anthropology and Osteoarchaeology* (BABAO). Tem experiência na área de Arqueologia Pré-histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: Arqueologia Funerária, Arqueologia Forense, Osteologia Humana, Cremação, Zooarqueologia, Ictioarqueologia, Aterros e Montículos Funerários Jê do Planalto Meridional Brasileiro e Cerritos.

### **Considerações finais**

O projeto de ensino Café Arqueológico vem sendo desenvolvido com o objetivo geral de fortalecer um ciclo de ensino-aprendizagem entre profissionais e jovens pesquisadores em formação, através de um espaço de debates e diálogos, de leitura e de troca de experiências. Com esse projeto visamos ao reconhecimento de profissionais formados no âmbito do LEPAARQ-UFPEL, os quais irão ensinar o que aprenderam nesta instituição. Trata-se, portanto, de uma política institucional de valorização dos profissionais egressos do LEPAARQ.

Ao mesmo tempo, o Café Arqueológico, diferentemente de um espaço mais formal de palestras ou conferências, teve sucesso em apresentar aos graduandos um cenário sobre as trajetórias acadêmicas e práticas de campo e pesquisa, o que ajuda-lhes a ter uma visão mais concreta de como planificar seus projetos de vida acadêmica.

Destaca-se nesse período entre 2011-2012 a ênfase dada às palestras sobre arqueologia e história do Mediterrâneo antigo, como uma forma de valorizar esse tema na Universidade Federal de Pelotas, cujo espaço para o estudo das antiguidades tem sido ampliado desde o início dos anos 2000. O LEPAARQ com sua política pluralista não poderia se furtar de incentivar o fortalecimento e o crescimento do estudo das Antiguidades na UFPEL, demonstrando mais uma vez seu espaço amplo de discussões.

Da mesma forma, valorizou-se a vinda de colegas egressos do LEPAARQ, cujas apresentações foram voltadas para seus

trabalhos de pós-graduação em programas ligados à arqueologia, tanto do Brasil como no estrangeiro. É importante comentar que a vinda desses profissionais não se limitou às palestras, uma vez que foram realizadas reuniões de trabalho e orientação dentro das linhas de pesquisa do LEPAARQ.

### **Bibliografia dos palestrantes**

- BELLETTI, J. S.. Análise do material cerâmico do Sítio PT-02: comparações e questões no estudo de Cerritos. In: XVII Congresso de Iniciação Científica - UFPel, 2008, Pelotas.
- DIAS, C. K. B. . Reflexões acerca das relações artísticas entre produtores de vasos áticos (510-475 a. C.). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 11, 2011. p. 133-137.
- PINTO, R.. Museus e diversidade sexual: reflexões sobre mostras LGBT e queer. Revista de Arqueologia Pública (UNICAMP), v. 5, 2012. p. 44-55.
- SILVA, B. S. R.. Pérolas, caçadores e coletores - Alguns apontamentos sobre arqueologia pública e arqueologia subaquática no Brasil. Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 4, 2010. p. 65-92.
- GARCIA, A. M. ; Milder, S. E. S.. Convergências e divergências: aspectos das culturas indígenas Charrua e Minuano. Vivencia (UFRN), v. 1, 2012. p. 37-49.
- ULGUIM, Priscilla Ferreira; GILLESPIE, James Franciszek. The Contribution of Scientific Techniques to Zooarchaeological Research. In: XVI Congresso SAB/UISPP, 2011, Florianópolis. Anais do XVI Congresso SAB/UISPP, 2011.

Recebido em: 25/02/2013  
Aprovado em: 01/04/2013  
Publicado em: 06/05/2013